



Entrevista: Deputado Odacir Zonta

# paraná cooperativo

Ano I  
Número 7  
Janeiro/2005

[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)



Cooperativas do Paraná

**R\$ 18 bilhões de  
faturamento e  
US\$ 1 bilhão em  
exportações**

**Difusão e transferência de tecnologia agrícola e pecuária no Show Rural 2005**

*Neste verão  
para a natureza,  
água limpa*

*Para nós,  
água mineral*



**Lar**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR



0800 45 8800

[www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

[alimentos@lar.ind.br](mailto:alimentos@lar.ind.br)

# Preocupações e perspectivas para 2005



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema OCEPAR

**N**as atividades desenvolvidas, no campo ou na cidade, 2004 pode ser considerado um bom ano para o cooperativismo paranaense. Já para 2005, a expectativa é em relação à busca de uma estabilidade econômica mais consolidada, tanto nacional quanto internacionalmente, num contexto que deve permitir um novo crescimento no âmbito das cooperativas. Contudo, há uma grande preocupação em função de alguns fatores, como a elevação dos custos de produção da safra implantada em 2004 – que será colhida em 2005 – em torno de 20%; a queda nos preços das commodities na cotação internacional, especialmente soja, milho e trigo; a fragilidade na política agrícola de amparo à comercialização; e a valorização do real frente ao dólar, que se não for revertida prejudicará as exportações do agronegócio.

Mas, apesar dessas considerações, acreditamos que pelo ritmo de crescimento que vem apresentando o cooperativismo no Estado, mesmo com a possibilidade de um reflexo nem tanto positivo no segmento agropecuário, os demais ramos, como saúde, crédito, trabalho, transporte e educacional,

entre outros, vêm crescendo, o que certamente determinará avanços em termos de receitas da ordem de 10%.

Para garantir o bom desempenho e na intenção de sustentar o crescimento registrado em 2004 para 2005, o sistema vem se preparando e desenvolvendo ações para a solução de algumas discussões importantes que afetam o setor. Uma das mais urgentes é resolver a questão da tributação em cima do ato cooperativo para todos os ramos do cooperativismo.

Não menos importante é o trabalho que será executado junto ao governo federal, com apoio da Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo, para o estabelecimento de uma política para o agronegócio que contemple mecanismos que possam dar maior segurança ao produtor cooperativista, especialmente no campo da comercialização. Nessa mesma linha, busca-se ainda a liberação de um maior volume de recursos para financiar as operações de custeio, giro e investimentos do setor, a juros compatíveis com os riscos da atividade. A grande dificuldade é a obtenção de recursos oficiais para a Política Oficial de Preços Mínimos, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Também irão merecer atenção es-

pecial as ações de apoio para o fortalecimento do cooperativismo de crédito, mediante a aprovação de um programa de capitalização e acesso aos recursos do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador; a definição da política de estímulo ao cooperativismo de trabalho, que hoje se vê cerceado em sua atuação; o amparo ao crescimento do cooperativismo na área de transporte; a regulamentação para as cooperativas do ramo de infraestrutura; a aprovação da nova Lei do Cooperativismo, trabalho que está sendo liderado pela OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, com o apoio da Frencoop; e a viabilização de políticas de apoio ao desenvolvimento dos diversos ramos do cooperativismo nas áreas de capitalização, investimento em agroindustrialização, agregação de valor, busca de novos mercados e ampliação das exportações.

A verdade é que 2005 será um ano de desafios. Assim, é necessário que o setor esteja cada vez mais atento, unido e trabalhando em prol do nosso objetivo comum, que é o fortalecimento do cooperativismo como verdadeiro instrumento de promoção econômica e social.

## Benefício econômico e de inclusão social

**A**lém do faturamento global, que atingiu R\$ 18 bilhões, o balanço do cooperativismo paranaense em 2004 revela pelo menos mais dois indicadores importantes, e que devem ser levados em consideração na avaliação sobre o desempenho do sistema. Um deles é em relação à receita obtida com as exportações. No ano passado, exportamos mais de US\$ 1 bilhão, respondendo por mais da metade de tudo o que foi exportado pelas cooperativas brasileiras.

Essa comparação, no entanto, pode até ser útil para efeitos estatísticos, mas o que conta mesmo é o resultado maior obtido pelas cooperativas no comércio internacional. Além de agregar valor à produção primária, as exportações têm como meta a conquista de novos mercados. Uma política até certo ponto agressiva, mas que mostra a evolução tecnológica e de gestão das cooperativas do Paraná, que se tornam cada vez mais uma referência econômica para o País e uma segurança para o cooperado.

O segundo indicador, e não menos importante, diz respeito ao benefício de inclusão social proporcionado pelo sistema. Assim, para não fugir à regra, vamos utilizar o mesmo raciocínio econômico pautado até aqui, que são os números, para tentar dimensionar um pouco do que o cooperativismo paranaense representa na vida das pessoas. As cooperativas estão entre os segmentos que mais geram emprego no Estado: são 45.000 diretos e 150.000 indiretos. Isso sem falar dos cooperados - aproximadamente 350.000 -, que engrossam essas fileiras com a mão-de-obra gerada em seu negócio, na sua propriedade.

Ainda é importante destacar, que esses são exemplos de uma relação mais próxima do cooperativismo. Nesta edição da revista Paraná Cooperativo, será possível conferir não somente essa realidade, mas ainda a participação do sistema no desenvolvimento econômico e social de toda a sociedade. No passado, as cooperativas aplicaram R\$ 2 bilhões em ações de meio ambiente, promoção social e educação, bem como no recolhimento de tributos municipais, estaduais e federais, que acabam beneficiando toda a população das comunidades onde elas estão inseridas.

6



**Entrevista: deputado Odacir Zonta, presidente da Frencoop, fala do cooperativismo como instrumento de inclusão social**



10

**Encontro Estadual de Cooperativistas reúne ministros, deputados e mais de 1.200 pessoas**

18



**Balanço de 2004 e as perspectivas e preocupações do sistema cooperativo para 2005**

**14** Conheça os jornalistas e os trabalhos vencedores do Prêmio Ocepar de Jornalismo

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Diretores:**

Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**

Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**

Alfredo Lang  
Guntolf van Kalck  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**

Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**

Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo - Coordenação:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Jornalistas:** Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

**22**

De 31 de janeiro a 04 de fevereiro, Show Rural Coopavel promove difusão e transferência de tecnologia agrícola e pecuária



**26**

Sescoop-PR garante competitividade às cooperativas do Estado



**30**

Castrolanda investe em novo segmento agroindustrial com a produção de batata-frita



**16** Convênio de Cooperação Técnica entre Ocepar e a organização do Ceará

**32** O Roteiro dos Imigrantes e a primeira cooperativa de turismo do PR

## Odacir Zonta

Deputado federal presidente da Frencoop

# “O cooperativismo como ação de inclusão social”

Agricultor cooperativista e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), do Congresso Nacional, o deputado federal Odacir Zonta (PP-SC), é o entrevistado deste mês da revista *Paraná Cooperativo*. Confiante na evolução da discussão política sobre temas cooperativos, o parlamentar faz uma avaliação sobre as conquistas verificadas em 2004 e demonstra uma expectativa bastante otimista em relação a uma das principais reivindicações do sistema, a aprovação da nova Lei Cooperativista: “não podemos terminar 2005 sem ter a nova Lei votada e sancionada pelo presidente da República”. Outra questão relevante para o deputado, é que além dos resultados econômicos, também houve um amadurecimento do entendimento popular sobre cooperativismo, como instrumento de inclusão social. “O cooperativismo é uma organização de pessoas, que não visa lucro, mas sim, distribuir renda, minimizar o capitalismo selvagem de um lado e muitas vezes o socialismo extremista de outro.” O reconhecimento do Ato Cooperativo, a representação política e outros desafios do setor para 2005 também são destaques nesta entrevista.



**Paraná Cooperativo** – O senhor acredita que 2004 foi um ano positivo do ponto de vista político, em especial no que diz respeito às conquistas do cooperativismo?

**Odacir Zonta** – Acreditamos e reafirmamos que sim, com evoluções importantes em 2004. Podemos citar dentro do cooperativismo, primeiro de tudo, a participação mais efetiva dos membros da Frencoop, com a discussão dos temas dentro do siste-

ma e nas diversas áreas. O percentual de participação das cooperativas no Produto Interno Bruto (PIB) e nas questões sociais do País também aumentou. Encerramos o ano dentro de uma pauta fundamental, que é a inclusão social. Nosso grande desafio para 2005 é entender o cooperativismo como uma ação de inclusão social. Também avançamos no Congresso Nacional, junto com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e as Organizações Estaduais. Basta ver os avanços que en-

tendemos como marca na questão política, que são o reconhecimento do Ato Cooperativo das cooperativas Agropecuárias e de Eletrificação Rural; o reconhecimento, ao menos parcial, das cooperativas de Crédito. O avanço na questão de autorização do funcionário público federal, estadual e municipal em participar de cooperativas. E as conquistas nas cooperativas de trabalho, na discussão da interpretação do que é o Ato Cooperativo, que ainda tem a contestação do ministério Público do Tra-

balho. Podemos, também, destacar a redução tributária em produtos fundamentais dentro do cooperativismo e para a população.

**Paraná Cooperativo** – Nesse contexto, qual a sua avaliação sobre a atuação dos parlamentares que integram a Frencoop?

**Odacir Zonta** – Antes de tudo, quero fazer uma referência à bancada paranaense dentro do cooperativismo. É, sem dúvida, um orgulho ter uma bancada do quilate da do Paraná. É a maior bancada de atuação dentro do cooperativismo, a começar pelo presidente de honra da Frencoop, Moacir Michelletto, que foi o canal condutor para que chegássemos à presidência da Frente. E eu diria que Frencoop, que é a maior frente parlamentar do Congresso Nacional, com 226 deputados e 18 senadores, tem tido evoluções, principalmente no campo da conscientização e da participação. Ainda não está no patamar que imaginamos, porque parte dos parlamentares ainda não tem uma informação adequada de como é, e o que é o cooperativismo, bem como o que pode ser feito por ele. Mas houve evoluções, como a distribuição de trabalhos por ramo atividade. Estamos colocando três coordenadores por área, em cada um dos 13 ramos, identificados e indicados por cada segmento de atuação. Também iniciamos um trabalho, com a obrigação do presidente da Casa, João Paulo Cunha, da formação da Comissão Mista entre Senado e Câmara para que tenhamos o encaminhamento da nova legislação cooperativista.

**Paraná Cooperativo** – O que o cooperativismo pode comemorar desse ano que passou?

**Odacir Zonta** – Houve um amadurecimento do entendimento popular sobre cooperativismo como um instrumento

de inclusão social, de assistência social. Isso porque o cooperativista tem como patrimônio o



“

**Minimizar o capitalismo selvagem e o socialismo extremista**

”

seu associado, a sua família, reunindo as necessidades dos diversos ramos de atividade. Então, o que está acontecendo é realmente a caracterização dessa participação, do aspecto social. Encerramos 2004 com o amadurecimento do tema: cooperativismo e inclusão social. A ampliação do número de associados mostra que isto realmente é um crescimento patrimonial. Se somos 5,5 milhões de famílias associadas em cooperativas, há um ano estávamos em torno de 5 milhões. Mas queremos evoluir para, no mínimo, 20 a 25 milhões de famílias associadas ao cooperativismo. E tem campo para isso! O mais importante foi o trabalho mais intenso com as mulheres, como também dos jovens, que estão se organizando cada vez mais em comitês, grupos e em congressos de jovens cooperativistas. E aqui quero fazer uma referência à Ocepar, assim como faço da Ocesc. Mas a Ocepar, com o João Paulo, que é um dos dinamos propulsores do cooperativismo, e cujo cooperativismo oferece exemplos. Porque nós temos que viver de exemplos e não apenas de conselhos e, nesse caso, a Ocepar tem dado excelentes exemplos.

**Paraná Cooperativo** – Contudo, a previsão para 2005 é de um cenário difícil para o setor do agronegócio. O que o setor produtivo pode esperar em ações

do Congresso e do governo federal para tentar diminuir esse impacto na economia do campo?

**Odacir Zonta** – É lógico que temos de cuidar para não matar a galinha dos ovos de ouro, que é o agronegócio brasileiro. E quando falamos desse assunto, não podemos dispensar a atenção para a participação/papel do cooperativismo nesse desenvolvimento. E, naturalmente, temos que antecipar com ações e participação do governo federal e entidades que representam o produtor, uma crise de oferta que se antevê para 2005 em alguns produtos. Algumas medidas já estão sendo tratadas através da Frencoop, da Comissão de Agricultura e Ministério da Agricultura. A primeira delas é ter suporte de recursos na dotação específica para garantir a estocagem produtos, garantindo ao menos o preço mínimo. Se temos anunciada a crise de oferta no milho, no arroz e no trigo, que já estamos sentido de perto; na soja, que é o carro-chefe das exportações; e no algodão - que por sinal são todos produtos que o Paraná produz -, temos que antecipar algumas questões. Também é necessário fortalecer os recursos para a área pesquisa, trabalho fundamental da Embrapa e da Coodetec, por exemplo. A área de defesa sanitária animal e vegetal é outro setor decisivo, onde está faltando dinheiro. E temos que cuidar do aspecto ambiental, que é uma barreira para o futuro. Além disso, é preciso trabalhar na área de infraestrutura, os chamados gargalos de infraestrutura.

**Paraná Cooperativo** – Nesse sentido, os postos e rodovias geram preocupação especial?

**Odacir Zonta** – A questão das rodovias, com a recuperação da malha viária, e a questão dos portos, se constitui em uma preocupação muito grande. Além da ampliação do funcionamento dos portos, tem o problema do desembarque de mercadorias. E não podemos deixar acontecer que problemas ideológicos ou políticos venham a influenciar na utilização de portos. São desafios que precisa-



**Não podemos nos assustar perante a globalização, se temos como instrumento o cooperativismo**



mos enfrentar para tentar diminuir, minimizar o impacto de uma crise de oferta que se avizinha.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor avalia o crescimento do Ramo Crédito e a possibilidade da liberação de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para o custeio, através dessas cooperativas, da agricultura familiar?

**Odacir Zonta** – O cooperativismo de crédito é, sem dúvida, um dos que mais cresce e que mais tem campo para crescer. Num País em que ocorre uma selvageria financeira praticada pelos bancos, e isso inclui bancos públicos e privados, o cooperativis-

mo de crédito é a grande saída tanto para os pequenos quanto para os que estão organizados. A evolução tem sido constante. Hoje no segmento do Bancoob, do Bansicredi, das Cresois e das Unicreds, temos modelos suficientes para abrigar todas as áreas, em todos os campos, mas principalmente no cooperativismo de crédito agropecuário.

Porém, ainda estão faltando muitos avanços. Não foi só o reconhecimento parcial do Ato Cooperativo. Eu citaria, primeiro de tudo, o complemento do reconhecimento do Ato Cooperativo para essas cooperativas e a questão do reconhecimento e do assento no Conselho Monetário Nacional. O de crédito precisa estar lá dentro. Temos que alcançar uma cadeira, discutindo junto ao Banco Central uma participação mais efetiva. E um dos impedimentos, é a impossibilidade de captar diretamente recursos do FAT para custeio e também para investimentos. A propósito, já tivemos dois encontros com o ministro Berzoini, do trabalho, que se mostrou muito receptivo e que assumiu o compromisso de mandar seu voto de apoio ao ministro da Fazenda.

**Paraná Cooperativo** – O cooperativismo tem se destacado no processo de desenvolvimento econômico do País e, agora, no mercado internacional, com as cooperativas de produção. A presen-

ça do sistema nas exportações pode ser considerada um reflexo de investimento em tecnologia e também em gestão?

**Odacir Zonta** – Isso é reflexo de investimentos arrojados por parte dos associados e de seus dirigentes, do amadurecimento das cooperativas no processo de autogestão. Também é uma questão de gestão, fundamental, e também de rompimento de paradigmas que o cooperativismo tem feito com muita eficiência. O cooperativismo é vanguarda na busca de novos mercados. As missões cooperativistas de cada estado vêm há anos preparando essa aproximação, costurando as alianças para o mercado europeu, americano, asiático e do Oriente Médio. E é decisiva essa presença do cooperativismo, que deve ser cada vez maior. Até porque o cooperativismo tem a facilidade de se irmanar com cooperativas do mundo inteiro e integrar as diversas formas de produção e os diversos produtos também. Como cooperativas, temos mais facilidade de preencher vácuos que existem no mercado internacional com produtos que são da agricultura familiar, do pequeno, inovador, idealizador ou inventor aqui no Brasil

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas são, então, instrumentos para conquista de mercados?

**Odacir Zonta** – O cooperativismo é o leito do rio, não uma margem, direita ou esquerda, que une os extremos. É mais do que importante reconhecer o cooperativismo como o principal caminho que um país tem. E o Brasil, como uma nação continental, não pode ser diferente. Quando entendermos isso no universo do Brasil, vamos ser realmente uma República Cooperativista. É o caminho para conduzir a aproximação dos mercados. E eu entendo que o Mercosul, por exemplo, que não anda muito bem no entendimento, tem no cooperativismo o grande braço para se aproximar. E é por isso que estamos

tratando via OCB, Aliança Cooperativa Internacional e Ministério da Agricultura, de formatar uma frente parlamentar do cooperativismo das Américas, para poder juntar a classe política e chegar até os governos, fazendo entender que o nosso sistema é uma das formas de aproximar os povos. Não podemos nos assustar perante a globalização, se temos como instrumento o cooperativismo.

**Paraná Cooperativo** – *Qual a importância da definição do Ato Cooperativo, evitando-se divergências com a Receita Federal (PIS/Cofins e Imposto de Renda)?*

**Odacir Zonta** – O reconhecimento do Ato Cooperativo nos 13 ramos de atividade é decisivo, fundamental, sem o qual nós perdemos a competitividade. A Fazenda e o governo federal precisam entender que o cooperativismo é uma organização de pessoas, que não visa lucro, mas sim distribuir renda, minimizar o capitalismo selvagem de um lado e muitas vezes o socialismo extremista de outro. O cooperativismo no reconhecimento do Ato permite a garantia do futuro, porque não podemos competir em condições iguais com o mercado normal, com empresas que especulam o lucro, sem ter, naturalmente, a diminuição do seu custo, financeiro e tributário. Por isso que é decisivo o reconhecimento do Ato Cooperativo nos 13 ramos. E isso virá também na definição da nova Lei Cooperativista, que é o grande desafio, junto com o Ato Cooperativo, para 2005.

**Paraná Cooperativo** – *Uma das discussões mais antigas no sistema, e que diz respeito ao Congresso Nacional, é a nova Lei Cooperativista. O que a Frencoop pode fazer para acelerar a aprovação dessa nova legislação?*

**Odacir Zonta** – Naturalmente que, primeiro de tudo, é preciso romper os entraves que existem na tramitação de pro-

jetos na Câmara e no Senado. Lamentavelmente, o Congresso Nacional não tem uma tramitação rápida. Veja que um dos projetos que foi encaminhado pela OCB em 1989, ou seja, completando 15 anos,



**O cooperativismo é o leito do rio, não uma margem, direita ou esquerda, que une os extremos**



ainda está lá. E não podemos demorar outros 15 anos. É por isso que provocamos uma Comissão Mista (Câmara e Senado), que tem prazo máximo de 6 meses para compilar todos os projetos que existem e sintetizar numa proposta que, ouvido o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) do Cooperativismo e as organizações estaduais, pode contemplar na Lei Cooperativista além da modernização, com a presença de todos os ramos de atividade, sendo votada ainda em 2005. Esse é o grande desafio. Não podemos terminar 2005 sem ter a nova Lei votada e sancionada pelo presidente da República.

**Paraná Cooperativo** – *Qual sua avaliação sobre a importância da organização política do setor cooperativo, desde as suas bases, nos municípios, passando pelas estaduais e nacional?*

**Odacir Zonta** – Quer queiramos, quer não, nós somos um país democrático, onde cada vez mais as decisões passam por deliberações políticas. E o cooperativismo precisa avançar muito mais do que avançou na sua presença política. Não falo de política partidária,

mas na presença política com assento nos diversos partidos e nas diversas instâncias. O Paraná, por exemplo, lançou na última edição da eleição à Câmara Federal e estadual um projeto de valorização dos candidatos ligados ao sistema, e elegeu a maior bancada. É um exemplo, e que está lá, fortalecido. Então, temos que evoluir em todos os estados brasileiros. Isso é fundamental, e a Frencoop está trabalhando, motivando – e as organizações estão motivadas –, para além de identificar os representantes nas câmaras de vereadores nos municípios, trabalhar por eles e organizá-los em frentes cooperativistas municipais. No estados, em frentes parlamentares cooperativistas de cada assembleia legislativa, fortalecendo também a Frencoop Nacional.

**Paraná Cooperativo** – *É importante termos cada vez mais representantes na esfera política?*

**Odacir Zonta** – Se hoje temos 226 deputados federais e 18 senadores, não quer dizer que vamos poder contar com primazia de todos. Muitos participam porque acham o cooperativismo uma boa doutrina, um bom segmento de organização, mas acabam tendo outros compromissos antes do cooperativismo. Então, precisamos, cada vez mais eleger elementos que são do sistema, não somente identificados, mas que saiam das fileiras do cooperativismo. ■

# Um ano para COMEMORAR

**“Benefícios para cooperados, familiares, colaboradores e sociedade de um modo geral”**

**C**omemorar o resultado econômico, mas também o trabalho social realizado pelas cooperativas junto aos seus milhares de cooperados, colaboradores e centenas de comunidades e municípios onde essas estruturas estão inseridas. Este foi o tom do Encontro Estadual de Cooperativistas, realizado em dezembro pelo Sistema Ocepar, durante o encerramento simbólico do ano do cooperativismo paranaense.

Dirigentes, colaboradores, cooperados e familiares – um público de aproximadamente 1.200 pessoas – lotaram o auditório principal do Cietep, em Curitiba, que ainda recebeu deputados, secretários de Estado e outras autoridades e representantes da sociedade organizada, além dos ministros Roberto Rodrigues da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e Aldo Rebelo, da Coordenação Política do governo Lula, do assessor do Ministério da Fazenda, José Gerardo Fontelles e do presidente da Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), Márcio Lopes de Freitas. Durante o encontro, que teve como objetivo avaliar e comemorar as conquistas alcançadas em 2004, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, fez uma explanação demonstrando a força e o potencial do cooperativismo, bem como a disposição para enfrentar novos desafios, projetar e definir ações



Fotos: Imprensa Ocepar

**Mais de 1.200 pessoas prestigiaram o Encontro Estadual**



**Evento contou com presença de ministros, senadores, deputados e secretários de Estado**

de fortalecimento do setor. Koslovski lembrou que o sistema já congrega mais de 1.700.000 paranaenses. Disse, também, que o crescimento ordenado dos diferentes ramos de cooperativismo no estado pode ser dimensionado pelos números e, sobretudo pelo excepcional trabalho na promoção social que as cooperativas fazem.

Também prestigiaram o encontro da Ocepar os senadores Osmar Dias e Flávio Arns, os deputados federais Moacir Micheletto, Ricardo Barros e Abelardo Lupion, o vice-governador e secretário de Estado da Agricultura Orlando Pessuti, o secretário Nacional de Agricultura Familiar, Valter Bianchini, os secretários de Estado da Indústria e Comércio, Luiz Mussi, dos Esportes, Ricardo Gomide e o secretário da Agricultura do Ceará, Carlos Matos Lima, além de representantes de entidades de classe, como o presidente da Fiep, Rodrigo da Rocha Loures, da Fecomércio, Darci Piana e do superintendente do Senar Paraná e representante da Faep, Roney Volpi. Também estava presente o presidente da Organização das Cooperativas do Ceará (OCEC), João Nicédio Alves Nogueira, com quem a Ocepar assinou um termo de cooperação técnica (veja texto na página 16).

**Troféu Ocepar** – Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB disse “que ser homenageado aqui no Paraná é muito forte”, e que a homenagem deve ser extensiva à equipe do sistema cooperativista brasileiro. Já para Gerardo Fontelles, a homenagem foi uma generosidade da Ocepar. “É muita sensibilidade reconhecer o trabalho de um burocrata”, disse Fontelles, destacando que fazer as coisas da melhor maneira possível é, efetivamente, um compromisso público. “Agradeço sinceramente e me comprometo a tentar fazer mais e melhor”.



**Aldo Rebelo: “atividade econômica viável, correta e socialmente vitoriosa”**



**Roberto Rodrigues é homenageado pelas mulheres cooperativistas**

## Trabalho em prol do cooperativismo

Durante o encontro, os ministros Aldo Rebelo e Roberto Rodrigues receberam uma homenagem especial do Sistema Ocepar pelo empenho e dedicação, como homens públicos, em favor do cooperativismo. Ao assessor especial do Ministério da Fazenda e ao presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, foi conferido o Troféu Ocepar, uma honraria em reconhecimento ao trabalho e empe-

nho em prol da causa cooperativa.

Em seu agradecimento, Aldo Rebelo disse enxergar o cooperativismo como “uma atividade econômica viável, correta e socialmente vitoriosa”. Na ocasião, ele também deixou claro a sua disposição em apoiar o fortalecimento do sistema cooperativo em todo o Brasil. Ao receber uma homenagem da Ocepar, Aldo Rebelo falou “que essa honraria é uma gran-

de responsabilidade que pesará sobre meus ombros e que fará com que eu continue defendendo e estimulando a atividade cooperativista no País”. O ministro afirmou, ainda, que o agricultor brasileiro é, acima de tudo, um vitorioso, levando em conta a conjuntura da economia agrícola mundial. Destacou, que o produtor nacional sofre a concorrência de uma agricultura estatal. “O americano e o europeu são quase que um funcionário do governo, situação que provoca desequilíbrio e desigualdade”, disse Rebelo. Nesse contexto, o ministro também explicou que o governo federal tem consciência desse desafio e que vem adotando as medidas necessárias para que a agricultura brasileira mantenha-se e se torne cada vez mais competitiva.

O ministro Roberto Rodrigues, que recebeu uma homenagem prestada pelas mulheres cooperativistas, enalteceu em seu discurso a figura feminina dentro das cooperativas, parabenizando a Ocepar pela presença “numérica e qualitativa” de mulheres na platéia do Encontro Estadual. Rodrigues também falou do “momento complicado pelo qual passam alguns setores da agricultura”, comentando que estamos diante de uma “oferta estrutural de alimentos que joga o preço para baixo”. Nesse sentido, a preocupação maior, segundo o ministro, é com o trigo, soja, algodão, milho e arroz, que devem registrar uma das maiores produções da história. Tudo isso, lembrou, com o agravante do aumento no custo produção, que compromete a rentabilidade do produtor. Contudo, Rodrigues explicou que o governo está atento e adotando as medidas necessárias para tentar reduzir os impactos negativos que possam surgir. ■



Reconhecimento ao apoio de José Gerardo Fontelles

## Balanço Social 2004



Ainda durante o Encontro Estadual, a Ocepar fez o lançamento do Balanço Social das Cooperativas Paranaenses 2004. Em sua terceira edição, a publicação destaca as ações sociais realizadas pelo sistema, em especial nas áreas de saúde, educação, capacitação, cultura, inovação tecnológica e meio ambiente. O capítulo emprego, renda e desenvolvimento destaca a participação do cooperativismo no fortalecimento econômico do Estado, bem como a importância desse processo na promoção humana e na valorização das pessoas. Edição especial

da revista Paraná Cooperativo de dezembro, o Balanço Social tenta mostrar a preocupação não somente econômica, mas também social das cooperativas do Paraná. As informações revelam que, em 2004, o sistema registrou um faturamento de R\$ 18 bilhões, mas que aproximadamente R\$ 2 bilhões foram revertidos ao quadro social, colaboradores, familiares e à sociedade em geral em forma de salários, impostos, distribuição de resultados e ações de responsabilidade social. A edição completa do Balanço Social pode ser acessada no site [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br).



# NO CAMPO, NEM TUDO SÃO FLORES



São empregos, renda e  
mais qualidade de vida

---

Avicultura C.Vale: 1.800 empregos diretos, alternativa de renda para os associados e geração de tributos. É o campo construindo um futuro mais promissor para as atuais e para as futuras gerações.

---



# A mídia e o cooperativismo

**Ocepar valoriza relação com jornalistas e veículos de comunicação premiando reportagens sobre o sistema cooperativo**

Com a reportagem “Desenvolvimento de Cooperativas”, exibida no programa Globo Rural, da Rede Globo, a jornalista Solange Riuzim foi a grande vencedora do Prêmio Ocepar de Jornalismo 2004. A matéria, que destaca o processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná, mostra a força econômica e social do sistema no desenvolvimento do Estado, usando como exemplos e fontes de informação as cooperativas Integrada, de Londrina; Cocamar, de Maringá; Coamo, de Campo Mourão; e Copagrill, de Marechal Cândido Rondon; além da Ocepar. O material foi produzido pela TV Cultura, de Maringá.

O segundo colocado foi o site Documento Reservado, do jornalista Pedro Ribeiro, com a matéria especial “Cooperativismo: Salto com Anarquismo e Risco com Anarquistas”. O repórter escreve sobre a política agrícola do poder público e a aposta do governo federal no cooperativismo como alavanca de promoção econômica e social, destacando a polêmica sobre os transgênicos e mostrando que as cooperativas paranaenses têm um fatura-



**Reni Girardi (C.Vale), Ilivaldo Duarte (Coamo), Rogério Recco (Cocamar), June Meireles (RIC-TV), Pedro Ribeiro (Documento Reservado) e Solange Riuzim (TV Cultura)**

mento superior ao orçamento do Paraná. Resgatando trechos da história e da evolução do cooperativismo no Estado, Pedro Ribeiro também mostra que o sistema está preocupado e se preparando para o futuro.

Em terceiro lugar ficou o trabalho da jornalista June Meireles, da Rede Independência de Comunicação (RIC-TV), que produziu uma série de

quatro reportagens abordando a realidade de cooperativas urbanas da região de Curitiba. Explorando o tema “Cooperativas de Trabalho”, a repórter mostrou o dia-a-dia e a importância social de cooperativas como de moto-boys, taxistas, transporte, donas-de-casa e telemarketing, principalmente como alternativa de geração de emprego e renda.



**Solange Riuzim recebe a premiação das mãos de João Paulo Koslovski, Seno Cláudio Lunkes e Samuel Milléo**



**Rogério Recco, José Fernandes Jardim Júnior e João Paulo Koslovski**

Ao todo, a primeira edição do prêmio, que teve como tema central “As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná”, recebeu mais de 50 inscrições. Entre os trabalhos estavam reportagens da Gazeta do Povo, Folha de Londrina, Gazeta Mercantil, Folha de São Paulo, Rádio CBN, Canal Futura, entre outros veículos nacionais, estaduais e regionais. Na avaliação dos organizadores, as inscrições superaram as expectativas tanto em quantidade como

em termos de qualidade. A comissão julgadora contou a participação de membros da diretoria e da assessoria de comunicação da Ocepar e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Durante a solenidade de entrega da premiação, dia 03 de dezembro, no Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, explicou que a proposta do Prêmio Jornalismo surgiu – e cumpriu seu ob-

jetivo – com a intenção de valorizar e estimular a produção jornalística na área do cooperativismo. “Importante, também, é destacar a participação dos profissionais da imprensa, das assessorias das cooperativas e a qualidade das matérias apresentadas.” Na ocasião, João Paulo anunciou a realização da 2ª edição do prêmio, em 2005.

**Cooperativa** – Na categoria “Veículo de Cooperativa”, o vencedor foi Jornal de Serviço Cocamar, de responsabilidade do jornalista Rogério Recco. O material apresentado foi um suplemento especial em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo com o título “Cooperativismo – A arte de somar para dividir melhor”. A reportagem traz os números do cooperativismo no Estado, utiliza como referência a Cocamar e abre espaço para a manifestação do produtor cooperado.

Pela qualidade dos trabalhos apresentados na categoria Veículo de Cooperativa, a Comissão Julgadora também decidiu conferir duas homenagens de Honra ao Mérito. Uma delas foi para a matéria “Alternativas de Renda”, do Jornal C.Vale, e de autoria de Almir Trevisan. A outra foi para o Jornal Coamo, com o tema “O lado humano do cooperativismo”, de Ilivaldo Duarte, Vanderlei Camargo e Wilson Bibiano.

O concurso distribuiu R\$ 13 mil em prêmios, sendo R\$ 5 mil para o 1º colocado; R\$ 3 mil para o 2º; e R\$ 2 mil para o 3º; além de R\$ 3 mil para a melhor reportagem na categoria específica de veículo de cooperativa. Todos os premiados e homenageados também receberam um troféu personalizado, com a logo do cooperativismo estilizada, uma arte desenvolvida exclusivamente para a ocasião. ■

# Cooperação técnica

## entre Ocepar e Ocec

**Organizações estaduais firmam convênio para troca de experiências nas áreas técnica e institucional**

**E**m dezembro do ano passado, durante o Encontro Estadual de Cooperativista, a Ocepar firmou um Termo de Cooperação Técnica com a Organização das Cooperativas do Ceará (Ocec). O convênio tem por objetivo a troca de experiências e tecnologias entre as duas instituições. A parceria inclui treinamentos para capacitação e profissionalização de administradores e colaboradores da Ocepar e Ocec, bem como de suas cooperativas filiadas, numa complementação de interesses das organizações. O termo foi assinado pelos presidentes João Paulo Koslovski e João Nicédio Nogueira, respectivamente.

Para cumprir a finalidade da cooperação, o acordo prevê a realização e o desenvolvimento de ações técnicas, mas também político-administrativas e institucionais, como é o caso dos temas ligados à educação cooperativista e organização do quadro social. Também estão contempladas áreas como a de assistência técnica, pesquisa, econômica, autogestão, jurídica, comunica-



João Paulo Koslovski, Nicédio Nogueira e dirigentes de cooperativas do PR

ção e administrativa. Ainda está previsto um intercâmbio entre as cooperativas, destinado à cooperados e colaboradores, com o objetivo específico de conhecer o funcionamento do sistema nos dois estados

Segundo Koslovski, com o apoio da Ocec, a intenção é estabelecer um “convênio que possibilite a troca de experiências nas áreas de pesquisa, capacitação e treinamento de técnicos de cooperativas paranaenses interessadas em desenvolver a fruticultura em nosso Estado”. Na opinião do presidente da Ocec, João Nicédio, “as duas organizações, do Paraná e do Ceará, estão dando um passo importante no processo de intercooperação, oportunidade que trará grandes benefícios para o agronegócio dos dois estados”.

Nicédio ainda lembrou que o Ceará tem muito mais o que aprender com o agronegócio paranaense do que propriamente a oferecer. “Temos, sim, uma excelente experiência em fruticultura e irrigação, e poderemos trocar informações que beneficiem as duas pontas.”

No dia do Encontro Estadual, a Ocec trouxe ao Paraná o secretário da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Ceará, Carlos Matos Lima, que fez uma explanação sobre o Projeto de Fruticultura e de Irrigação naquele estado aos membros da diretoria e dirigentes de diversas cooperativas paranaenses.

**Relação Comercial** – No decorrer do trabalho de parceria, havendo interesse comercial em relação aos produtos ou serviços das cooperativas da Ocepar e da Ocec, fica aberta a possibilidade de se buscar a viabilização de ações comerciais entre as filiadas das duas organizações estaduais. A cooperação técnica começou a vigorar em 1º de janeiro e tem validade de um ano, período que pode ser prorrogado. ■



O toque final que a sua receita merece.



**Frimesa**

Seu sorriso é a nossa marca.

# Faturamento de R\$ 18 bilhões

Investimentos sociais e na agroindústria marcaram o ano do cooperativismo paranaense

## US\$ 1 bi em exportações



Divulgação

São mais de 30 produtos, exportados para mais de 60 países em todo o mundo

**A**tualmente, a parcela da população economicamente ativa do Paraná que participa do sistema é de aproximadamente 350.000 pessoas, distribuídas em 210 cooperativas de todos os ramos. As receitas totais para os coo-

perados atingiram R\$ 18 bilhões – contra R\$ 15,5 bilhões no ano anterior –, o que representa mais de 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná, considerando um crescimento de 5% do PIB estadual para 2004, numa estimativa de R\$ 98,7 bilhões. Diante

desses números, com destaque para o incremento do número de cooperados, que cresceu mais de 15%, 2004 pode ser considerado um bom ano para o cooperativismo paranaense.

Na avaliação de João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar –

Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná –, em que pese a influência de alguns fatores negativos, climáticos e conjunturais, que penalizaram a economia como um todo, o cooperativismo apresentou um crescimento bastante significativo, “evidenciando a importância do papel das cooperativas na defesa sócio-econômica dos cooperados”. A dificuldade na obtenção de recursos de financiamento para amparar o crescimento do setor produtivo, o elevado custo dos encargos financeiros no âmbito da macro-política e a redução na produção agropecuária paranaense estão entre as condições adversas que influenciaram no desenvolvimento econômico em 2004, segundo Koslovski.

Contudo, as cooperativas ainda conseguiram investir e gerar novos postos de trabalho. Os investimentos realizados em 2004 atingiram mais de R\$ 800 milhões, dos quais cerca de R\$ 500 milhões voltados à agroindustrialização, com o objetivo de agregar valor à produção primária. Um dos resultados desse processo agroindustrial, explica Koslovski, é o crescimento das exportações. São mais de 30 produtos, exportados para mais de 60 países, que em 2004 representaram negócios de US\$ 1 bilhão em vendas no mercado internacional. O esforço na busca de novos mercados e a consolidação dos mercados tradicionais, aliado ao conhecimento e ao investimento em formação de pessoas, permitiram que o cooperativismo do Paraná respondesse por mais de 50% das exportações das cooperativas brasileiras. E para fazer esse negócio funcionar, as cooperativas também se constituem em uma das principais fontes de geração de emprego: são 45.000 dire-

tos e outros 150.000 indiretos.

Outros ramos do cooperativismo também marcaram presença e registraram uma participação importante na promoção econômica e social do Estado. Os recursos administrados pelas cooperativas de crédito (rurais e urbano), por exemplo, ultrapassaram R\$ 1,5 bilhão. Não diferente foi o expressivo trabalho realizado pelas cooperativas da área da saúde, que atenderam em todo Estado mais de 1.000.000 de usuários, através do trabalho realizado por mais de 10.700 profissionais cooperados a este ramo.

**Sescoop** – Na área de treinamento e capacitação, através do Sescoop/PR – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Paraná –,

braço importante do sistema na formação, monitoramento e promoção social, foram investidos mais de R\$ 3 milhões. “Mais de 70.000 pessoas entre cooperados, familia-

res, dirigentes e colaboradores receberam algum tipo de curso, treinamento ou orientação de aperfeiçoamento profissional”, lembra o presidente da Ocepar, destacando que não se trata apenas de formação técnica, mas de valorização pessoal.

Ainda dentro desse contexto, juntas, em ações no campo da educação, contribuições sociais, saúde, seguro, lazer, meio ambiente e outros, as cooperativas aplicaram R\$ 1,9 bilhão. Assim, são beneficiados diretamente pelas ações e contribuições sociais e econômicas feitas pelas cooperativas, mais de 1,7 milhão de paranaenses, além de outras milhares de pessoas que integram as comunidades onde o sistema está presente.

Veja a seguir o que pensam alguns dos dirigentes cooperativistas do Paraná sobre o ano que passou e as perspectivas para 2005. Num rápido depoimento, eles falam de suas cooperativas, atividades afins e como o cooperativismo tem colaborado no processo de desenvolvimento econômico e social não somente dos cooperados, mas de toda a comunidade onde essas estruturas estão inseridas.

## Melhor ano de todos os tempos



“Nós vivemos um momento muito bom, crescendo ano a ano. Em 2004 batemos o recorde de 2003, com destaque para uma coisa importante que está acontecendo, que são os produtos de varejo. A Cocamar, como todo mundo sabe, instalou uma indústria de sucos em 2002, inaugurada no ano de 2003. O projeto foi tão bem, que hoje é uma indústria que já precisa retomar os investimentos, porque o suco teve muito boa aceitação. Estamos com problema de entregar suco, por falta de suco, por falta de máquina e de equipamento. Então esse é um ganho de mercado importante, um espaço conquistado pela cooperativa. Isso é muito importante para a Cocamar e para o cooperativismo paranaense. O melhor ano de todos os tempos foi o ano de 2004.” (Luiz Lourenço – Cocamar)



O papel das cooperativas na defesa sócio-econômica dos cooperados





## Produção, resultado e participação

“Para a Copacol, 2004 foi um ano bom. Em especial para a produção, assim como para o resultado. Mas acima de tudo pela participação do cooperado, da preparação técnica e administrativa da gestão da cooperativa e dos nossos funcionários. Também é importante destacar o processo de conscientização de dirigentes e colaboradores como administradores e ainda sob a responsabilidade na condução da cooperativa. Em todos os sentidos, econômico, social e de gestão foi um bom ano para a cooperativa. Nos preocupamos com uma administração cada vez mais consciente, procurando fazer aquilo que realmente é desejo do cooperado dentro do sistema cooperativista, visando a cooperativa como uma empresa que dá sustentação econômica.” **(Valter Pitol – Copacol)**



## Sistema mais respeitado e prestigiado

“Por um lado tivemos uma série de dificuldades, principalmente em função da regularização das operadoras de plano de saúde, com uma série de regras que estão sendo impostas. Uma delas é a limitação da possibilidade de reajuste nas tabelas dos nossos planos. Mas por outro lado, houve um trabalho intenso de todo o sistema cooperativo médico do Estado do Paraná. E hoje, o resultado desse empenho é notório, pois o sistema se impôs e de longe é o mais respeitado e prestigiado pela população paranaense. Estamos com algo em torno de 1 milhão de usuários. Também existe uma procura intensa pela Unimed, de pessoas em busca da qualidade. É o resultado da confiança nas Unimed’s do Paraná.” **(Luiz Carlos Palmquist – Federação das Unimed’s)**



## Tecnologia e qualidade do algodão

“Falando especialmente da Coceal – Cooperativa Central de Algodão, que tem um enfoque e um trabalho muito objetivo no algodão, o ano foi excepcional. Dobramos nossa capacidade de beneficiamento. A Coceal nunca tinha trabalhado com um volume tão grande de algodão como foi esse ano que passou. Os resultados financeiros da empresa também foram muito bons. Ainda trabalhamos muito na questão da tecnologia do algodão, e aí não só para a Coceal, mas para todo o Estado. Avançamos e hoje temos variedades que são capazes de satisfazer plenamente a necessidade do cotonicultor. Nossa tecnologia é extremamente favorável. O cotonicultor que tiver a produtividade e qualidade do Paraná é competitivo em qualquer lugar.” **(Almir Montecelli, – Coceal)**

## Político, econômico e social

“Podemos fazer um balanço positivo, de uma forma geral. O primeiro é no ponto de vista do negócio central da cooperativa, com expansões e investimentos de infra-estrutura, que foram mais focados na armazenagem e aumento de capacidade de recepção. No aspecto econômico-financeiro é um ano positivo. No aspecto social, tivemos firmado o conceito da cooperativa como difusora de capacidade de tecnologia, firmando-se como instrumento econômico de organização da sociedade. E um outro ponto é a vanguarda da cooperativa no que diz respeito à liderança político-institucional, na defesa dos produtores, do envolvimento nas suas comunidades e também na orientação do produtor com relação às questões ambientais.” **(Luiz Roberto Baggio – Bom Jesus)**





## Demandas na Eletrificação Rural

“No setor de eletrificação rural no Estado do Paraná, bem como no Brasil inteiro, tivemos uma grande demanda. A primeira delas, foi tentar regularizar as cooperativas do Brasil inteiro, o que de fato não aconteceu ainda. E por esta razão, apesar da boa expectativa, alcançamos êxitos, mas ficamos em haver pontos nesse sentido. Aqui no Paraná, com a Copel, tivemos uma boa perspectiva, mas para 2005 esperamos dar um encaminhamento mais prático e objetivo para algumas questões. No contexto nacional, com a mudança na direção da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), vamos continuar trabalhando e a expectativa é de um entendimento melhor em relação à atividade das cooperativas de eletrificação rural” (Edvino Schadeck – Fecorpa)

## 2005 será um ano apertado

“Eu diria que 2004 foi excelente. Foi um dos melhores anos que nós tivemos em todos os sentidos, em especial no recebimento de produção na Coagru, na evolução da cooperativa e no resultado também. Entendo que nós tivemos um ano excepcional. Dos últimos 5 ou 6 anos, esse foi o melhor que tivemos. A preocupação, agora, é com relação aos preços agrícolas, que estão num cenário bastante preocupante. Se não houver uma modificação urgente, com o governo adotando as medidas necessárias, será um ano muito apertado. Porém, acredito que nós temos condições, plenamente, de sair disso tudo. Contudo, é preciso ter consciência que não vai ser um ano como o que passou, pois 2005 será muito mais difícil e cheio de desafios.” (Áureo Zamprônio – Coagru)



## Atividade com certeza de futuro

“Entendo que o ano de 2004 foi muito bom, quase que de um modo geral. Estamos num setor que está em plena atividade e com certeza de futuro, que é o sulcroalcooleiro. Se você fizer uma retrospectiva do ano inteiro que passou, vai ver que foi um período produtivo. Um ano que a gente começou a enxergar o mundo de um modo diferente, nas preocupações com todas essas discussões de ecologia, que num momento parece que são ruins, mas de outro ponto de vista isso é muito bom, porque está trazendo uma consciência que não existia antes. E, que na realidade, para a gente sobreviver vamos precisar atender um pouco mais esse equilíbrio entre as atividades e o meio ambiente. E espero que 2005 seja melhor ainda.” (José Otaviano – Cofercatu)

## Um ano diferente, mas bom

“Para a cooperativa Castrolanda, o ano de 2004 correu de uma forma bastante interessante, nós tivemos alguns problemas com o clima na colheita da safra de verão e ocorreu uma inversão no mercado de cereais bastante brusca (soja e milho). Foi justamente na safra que tivemos os melhores preços, quando normalmente é o contrário. Então, esse ano foi muito bom, diferente. E agora, com perspectiva de preço baixo para as commodities, 2005 deve apresentar uma renda menor. Contudo, foram feitos vários investimentos em armazenagem. O problema, é que estamos com boa parte da safra ainda nos armazéns, o que poderá complicar na colheita. Mas em geral, quanto ao movimento bruto da cooperativa em si, estamos satisfeitos.” (Franz Borg – Castrolanda)



**D**e uma semente plantada em 1989, à época com os chamados dias de campo, abertos somente para cooperados, ao longo dos últimos anos a Coopavel conseguiu estruturar um dos maiores eventos tecnológicos da área de agricultura e pecuária do Brasil. Evento singular, não somente pelo fato de ser organizado e executado por uma cooperativa, mas principalmente pelo objetivo a que se propõe, o Show Rural Coopavel se constitui, atualmente, num elo de ligação entre a tecnologia e o campo. O dia de campo, que teve início há 17 anos, se transformou em uma verdadeira vitrine do processo de difusão e transferência de tecnologia agropecuária. Hoje, agricultores, técnicos e expositores de todo o País e do Exterior participam da exposição, que este ano acontece de 31 de janeiro a 04 de fevereiro. A expectativa dos organizadores é receber um público de aproximadamente 140 mil pessoas durante os cinco dias de programação. Serão mais de 5 mil parcelas experimentais demonstrativas, um batalhão de 3 mil pessoas trabalhando na organização e mais de 250 empresas expositoras do segmento de máquinas e implementos agrícolas e indústrias, insumos e serviços, com inovações tecnológicas, ambientais e na área de pesquisa, com destaque para a participação da cooperativa de pesquisa agrícola, a Coodetec.

Ao lado de cada experimento agrícola ou pecuário, estarão sendo feitas explanações, ou mini palestras, para explicar qual a melhor forma de se produzir com menor custo e maior produtividade. A intenção é fazer com que o agropecuarista vislumbre novas oportunidades de produção. Nesse aspecto, segundo Rogério Rizzardi, coordenador geral do Show Rural, a



# Um show de

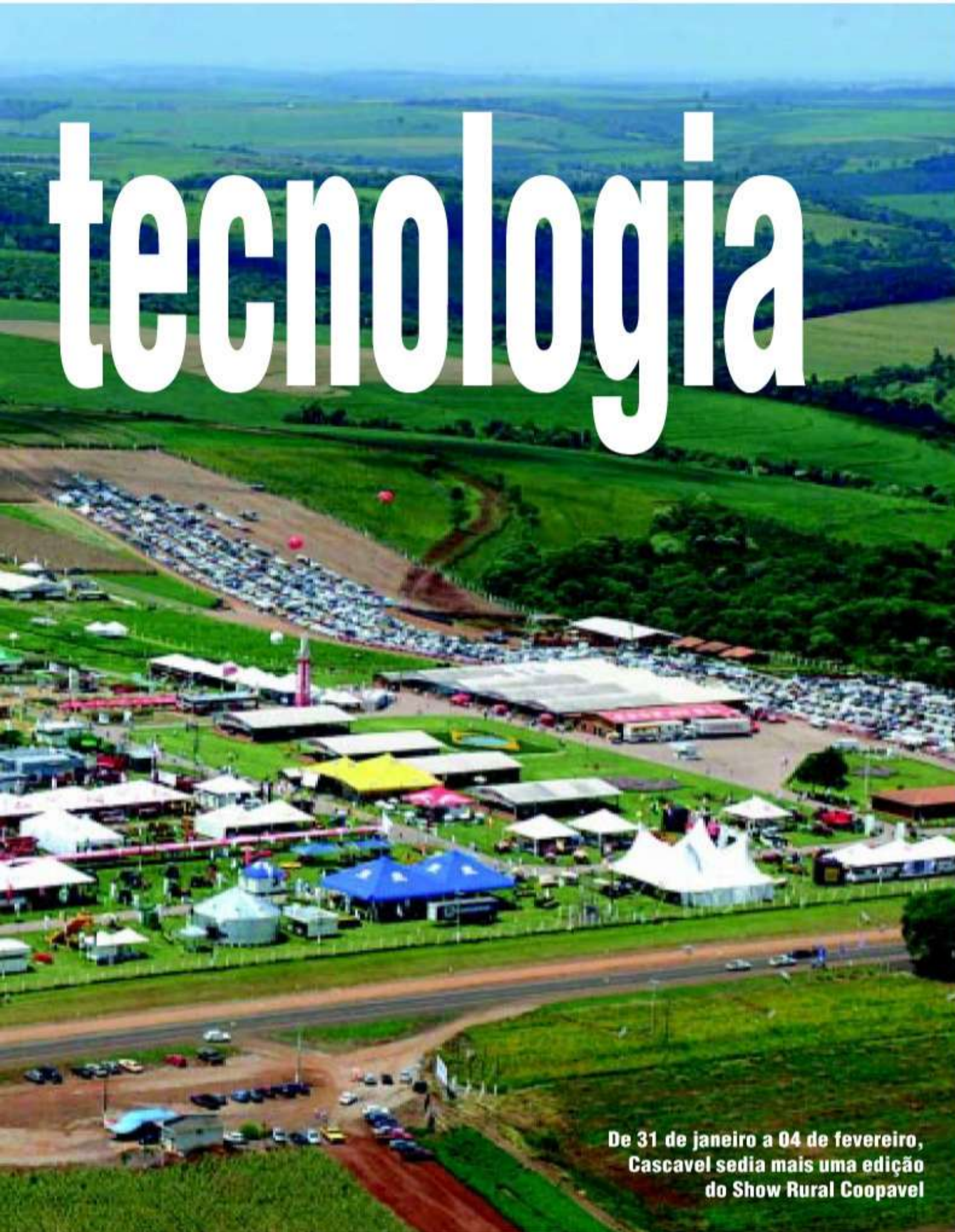
organização do evento sempre teve uma preocupação especial em contemplar todos os produtores, independente do tamanho de sua propriedade ou da sua produção. Afinal, disse Rizzardi, “não basta ter acesso à tecnologia, mas é preciso aprender a utilizá-la, maximizando o uso dos recursos dentro da propriedade, e isso vale para qualquer produtor”.

Destacando o fato de que o Show Rural oferece o contato direto do produtor com o que existe de mais avançado em técnicas e equipamentos

agropecuários, Rizzardi ressalta o resultado prático e imediato proporcionado pelo evento. “É uma escola a céu aberto, encurtando o caminho entre a geração da tecnologia e sua utilização lá na ponta, pelo produtor.”

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel, explica que o Show Rural permite o aperfeiçoamento e a reciclagem do profissional da área agrônômica em busca de novos conhecimentos. Em consequência, tudo o que for apresentado, as novas técnicas e sistemas de produção vão acabar chegando no

# tecnologia



De 31 de janeiro a 04 de fevereiro,  
Cascavel sedia mais uma edição  
do Show Rural Coopavel

Assessoria Coopavel

campo, se não pelas mãos do produtor, por iniciativa do técnico, que ao lado da cooperativa e das empresas de assistência são responsáveis pela transferência dessa tecnologia.

Em sua avaliação sobre a evolução do Show Rural, Grolli afirma que o evento se trata de um modelo já consolidado, com resultados, sendo uma importante referência do sistema cooperativo do Paraná. Ele também lembrou que o evento atrai profissionais e produtores de praticamente todo o mundo, em especial de

países da América do Sul, Europa e Ásia, além de todos os estados do Brasil. Confira nas páginas seguintes um pouco do que é, a que se propõe e o que será o Show Rural 2005.

**Serviço** – O Show Rural Coopavel acontece no Centro tecnológico Coopavel, numa área de 72 hectares, localizada às margens da BR-277, Km 577, no município de Cascavel, Paraná. Informações pelo telefone (45) 225-6885, ou no site [www.showrural.com.br](http://www.showrural.com.br).

## Estande Sistema Ocepar



Durante a realização do Show Rural, o Sistema Ocepar estará com um estande de 120 metros quadrados, apresentando os produtos e serviços do cooperativismo paranaense. A estrutura estará montada próxima ao espaço destinado à Coopavel, praticamente no centro da área de exposição. Os visitantes poderão conferir o mix de produtos cooperativos, primários e industrializados, muitos dos quais vão à mesa do consumidor e têm como destino o mercado brasileiro e também o internacional, fortalecendo a presença do sistema nas exportações.



Dilvo Grolli

# Pesquisa e produção agrícola

O evento oferece conhecimentos de maneira específica em cada área da produção agrícola, como manejo de solo, tecnologia de cultivo para lavouras de alta produtividade, variedades de soja e híbridos de milho. Esse setor conta com a participação de empresas de defensivos agrícolas. As empresas de pesquisa e Extensão Rural, Embrapa, Iapar, Coodetec e Emater, aproveitam a oportunidade para manter contato direto com os produtores, que são os que colocam em prática o resultado das pesquisas por elas realizadas. Também existe uma preocupação a saúde dos que trabalham na lavoura e, no estande da Coopavel, estarão sendo feitos exames para ver o grau de intoxicação por agrotóxicos às pessoas interessadas, que trabalham com agroquímicos.



Assessoria Coopavel

## Diversificação

Fruticultura, hortaliças, abelha, peixe, galinha caipira, ervas medicinais. O evento mostra como cultivar, colher, onde pode ser comercializada e a rentabilidade prevista para cada uma dessas atividades, todas desenvolvidas e apresentadas em parceria com a Emater-PR. No caso do cultivo desses alimentos para o consumo familiar, estarão sendo apresentadas técnicas de como tirar o máximo proveito de pequenas áreas de terra, cultivando arroz, feijão, mandioca, batata doce, em diversas variedades e com melhor qualidade, além da possibilidade de conseguir uma renda extra através da produção de conservas, embutidos, defumados, e artesanatos com a participação de todas as pessoas da família.

## Máquinas e implementos

No setor de máquinas e implementos agrícolas, diversas empresas estarão utilizando o ambiente do Show Rural para fazer o lançamento de novos produtos. Máquinas de última geração, de diversos tipos e para todos os tamanhos de propriedade estarão à mostra. E para testar essas ferramentas de uso diário do agropecuarista, serão organizadas as dinâmicas de campo, demonstrando o funcionamento e operacionalização das máquinas e equipamentos em exposição. As dinâmicas acontecem diariamente pela manhã e à tarde. É uma maneira do produtor verificar na prática o desempenho do equipamento,



bem como se o mesmo se adapta às condições de sua propriedade e atende às suas necessidades.

# Suínos, aves e bovinos

Diariamente o evento estará apresentando tecnologias disponíveis para as áreas de suinocultura, avicultura, pecuária de corte e leite. Estarão sendo abordadas técnicas de produção e manejo, objetivando maior produtividade, com custos compatíveis e oferecendo maior ganho ao produtor. Nesse contexto, a pecuária de corte vai ser uma das novidades deste ano no Show Rural, pois contará com animais de raça em exposição, transferência de embrião ao vivo, manejo de animais e integração de lavoura com pecuária. No setor de leite, as novidades serão o semiconfinamento e a primeira mostra de animais com genética, de produtores da Coopavel.

Pela primeira vez, também estará

sendo apresentado no Show Rural o Capim Mulato, uma gramínea híbrida que chama a atenção pela qualidade e produtividade, além dos inúmeros benefícios oferecidos aos pecuaristas, já que se reverte numa grande produção de leite e carne, inclusive em pequenas superfícies de terrenos. Trata-se um pasto que vem sendo considerado uma inovação no mercado de sementes melhoradas de pastagens forrageiras tropicais. Não é um produto transgênico, uma vez que não sofreu manipulação de genes. Ele vem sendo pesquisado há mais de 14 anos, na Colômbia, e nasceu de cruzamentos naturais entre as brachiárias. Seu maior atributo é a qualidade nutricional de sua forragem, com 16% de proteína crua e 62% de digestibilidade.

## Tecnologia de aplicação

Já o setor de tecnologia de aplicação estará focado na aplicação terrestre, abordando assuntos como ponta descentrada; manutenção de pulverizadores; tipos de pontas para controle de doenças em soja; equipamentos para aplicação em baixo volume; cortina de ar e uso correto e seguro dos equipamentos de proteção individual para aplicação dos defensivos. As técnicas e equipamentos que serão apresentados também levam em conta a necessidade de se adotar os procedimentos corretos como forma de redução de custos com possíveis desperdícios na aplicação. Durante o evento estará sendo comercializado um livro técnico que traz informações detalhadas sobre os assuntos abordados que estarão sendo debatidos.

## Educação Ambiental

Em relação a todos os serviços e produtos apresentados durante o Show Rural, uma das principais preocupações é a questão ambiental, do possível impacto que essas tecnologias ou sistemas possam causar ao meio ambiente. Assim, além dos expositores estarem presentes para responder às perguntas de técnicos e produtores sobre o tema, a organização do evento também estará atuando nesse sentido. Através de uma maquete ambiental, o Show Rural estará conscientizando os participantes sobre os diferentes assuntos de responsabilidade ambiental. Neste ano, a maquete vai abordar o relacionamento do homem com a natureza, ou seja, vai contar uma história na qual todos são personagens reais, e que de maneira direta ou indireta estão envolvidos com a natureza. ■



Assessoria Coopavel

# Treinamento como ferramenta de gestão

No ano passado o Sescop-PR realizou 1.260 eventos

**P**rofissionalização da gestão, qualificação profissional, desenvolvimento cooperativista e integração social. Seja através de qualquer uma dessas linhas de ação, o Sescop-PR está contribuindo para transformar a realidade das cooperativas paranaenses. São treinamentos, cursos de capacitação e até de pós-graduação que buscam o aperfeiçoamento dos sistemas administrativos e de produção das cooperativas, investindo na promoção e valorização individual de cada um dos colaboradores.

No ano passado, o número de eventos na área de treinamento e formação cresceu 30% em relação a 2003, passando de 992 para 1.260. A carga horária atingiu 19.500 horas, com a participação de 71 mil pessoas. Foram investidos, em média R\$ 2,5 milhões diretamente em treinamento, priorizando o setor operacional das cooperativas. Ao desenvolver um trabalho mais intenso nessa área, explica Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, o sistema atende a uma “necessidade de aprimoramento da atividade produtiva e industrial, bem como de gestão dessas sociedades”.

Nos últimos três anos os investimentos se concentraram no operacional, até mesmo porque, anteriormente a esse período, a preocupação era com



Treinamento: aprimorar a atividade produtiva, industrial e de gestão das cooperativas

o processo de gestão, que tinha como foco o dirigente cooperativista. Hoje, praticamente metade das ações é direcionada à qualificação, 18% na área de integração social, 17% na profissionalização da gestão e 15% em programas de desenvolvimento cooperativista. No caso da qualificação, reforça Boesche, é “opção estratégica”.

Para medir o resultado desse trabalho, o Sescop e as cooperativas utilizam como referência os números do programa de Autogestão, que revelam entre outros dados o faturamento, as margens operacionais, a otimização das despesas e a racionalização dos recursos. “Como efeito mais prático das ações de qualifica-

ção e capacitação, está a presença das cooperativas no mercado internacional e o crescente processo de industrialização do cooperativismo no Paraná”, disse Boesche, destacando que a presença do Sescop garante maior competitividade ao sistema, em especial às pequenas e médias cooperativas.

Segundo Leonardo, o sistema cooperativo é um dos segmentos que mais tem investido em treinamento e formação profissional no Paraná. E para atender as cooperativas, espalhadas por todas as regiões do Estado, o Sescop conta com 42 agentes, devidamente preparados para desempenhar sua função. ■

# Copacol no Pacto Global



## Programa de Responsabilidade Social

### 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

**NÓS**  
PODEMOS



1

ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



2

EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS



3

IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER



4

REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES



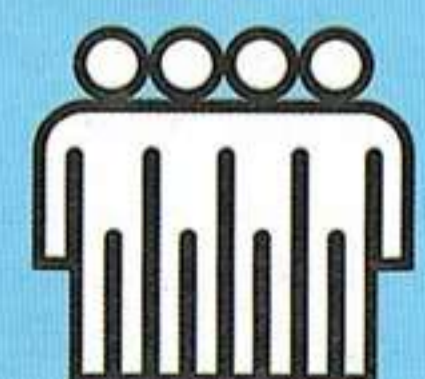
6

COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



7

QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE



8

TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

# Brasil na era do biodiesel



Assessoria Coodetec

**Novo mercado de combustível a partir da utilização de óleos vegetais**

**S**e levarmos em consideração que o Brasil consome em média 40 bilhões de litros de óleo diesel por ano, 800 milhões de litros/ano é mercado do novo combustível do País, o biodiesel. Pelo menos essa é a conta feita pelos técnicos do Centro Brasileiro de Referência em Biocombustíveis (Cerbio), do Instituto de Tecnologia do Paraná, o Tecpar, a partir da liberação, pelo governo federal, da produção e utilização do biodiesel em escala comercial. O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel permite a adição de até 2% do chamado “combustível limpo” – produzido a partir de recursos renováveis –, no óleo diesel convencional, originário do petróleo.

“Além de ser ecologicamente correto, o biodiesel é uma alternativa para a escassez do petróleo, um bem finito cujas reservas vem diminuindo em ritmo acelerado em todo o mundo”, disse Bill Jorge Costa, do Cerbio, lembrando que como um celeiro agrícola, o Paraná também é um forte candidato para no futuro liderar o processo de produção desse combustível alternativo. Disse, que como segundo produtor nacional de soja, e ocupando ainda a segunda colocação na produção do

etanol, o Paraná possui vantagens estratégicas e competitivas, já que o biodiesel nada mais é que o resultado de uma reação química entre o óleo vegetal e o álcool.

Apesar de a mistura autorizada ser de apenas 2%, José Carlos Laurindo, do Tecpar, acredita que pelo menos inicialmente será “um grande desafio” atender a demanda criada no mercado brasileiro. Um dos entraves, seria o custo/produção, ainda muito elevado se comparado ao preço do diesel comum. De acordo com os técnicos do Cerbio, estudos de institutos de pesquisa e universidades chegaram a R\$ 1,16/litro de biodiesel. Contudo, para efeito de preço final, o custo comercial pode ser acrescido de valores referentes a impostos e outras tributações que incidem sobre os combustíveis no Brasil.

Porém, como explica Bill, isso se torna muito relativo a partir do momento em que se atinge uma produção com escala. Outro fator importante nesse raciocínio é a possibilidade de colocar o biodiesel produzido aqui no Brasil no mercado internacional. “A opção pelo novo combustível é mundial, em especial nos países da Europa e também Estados Unidos.” Por outro lado, o governo

federal também vem definindo uma série de benefícios fiscais e tributários na produção de biodiesel, situação que também pode colaborar com a redução dos custos.

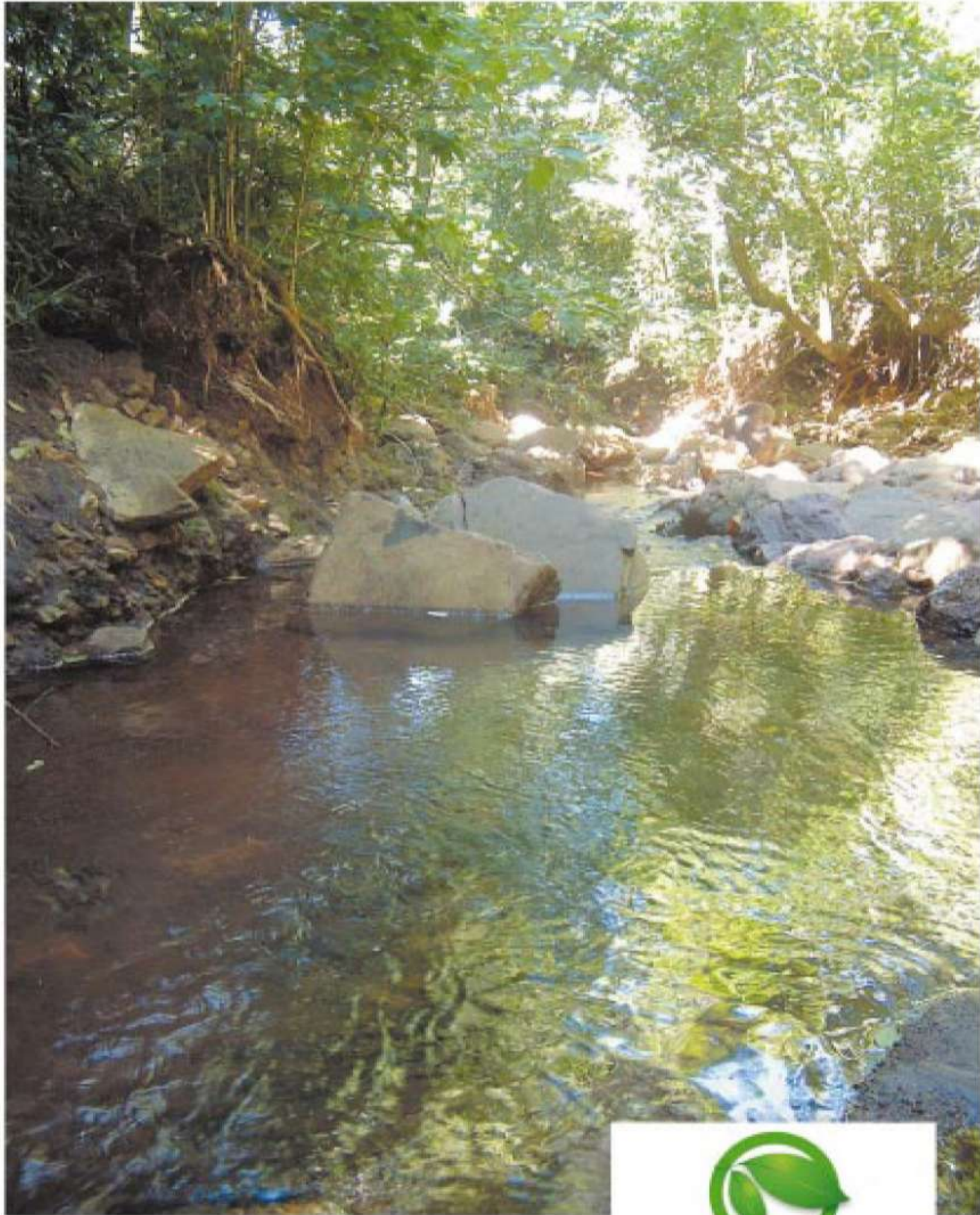
Na avaliação do Cerbio, nessa relação de custo/benefício, quem pode sair na frente são as indústrias que já manipulam óleos vegetais. Segundo Laurindo, elas já têm know how na extração de óleos – no caso do Paraná o de soja –, o que confere um benefício e uma vantagem competitiva dentro desse novo mercado. O Brasil possui mais de 80 espécies de plantas com potencial para produção de óleo, com destaque para a soja, mamona, girassol, dendê e caroço de algodão. Uma unidade industrial de pequeno porte, para a produção de 500 litros/dia de biodiesel, requer investimentos de aproximadamente R\$ 600 mil, de acordo com cálculos dos técnicos do Cerbio.

**Serviço** – O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel está disponível no site [www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br). O Cerbio é um dos três laboratórios de referência do Brasil na realização de pesquisa laboratorial para a produção e aplicação do biodiesel ([www.tecpar.br](http://www.tecpar.br)). ■



**A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.**

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE  
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO  
PLANETA AGRADECE.





**Estufa de produção de sementes. No detalhe o sistema de hidroponia utilizado pelos técnicos da Castrolanda**



# Cadeia completa com a batata frita

**Castrolanda produz batata frita com marca própria e para terceiros**

**T**endo como um de seus objetivos desenvolver toda a cadeia produtiva da batata, há dois anos a Cooperativa Castrolanda, da Região dos Campos Gerais, começou a investir em um novo segmento agroindustrial. Produzindo para terceiros e também com marca própria, ela colocou em operação uma unidade de produção de batata frita, que tem como diferencial a qualidade do produto oferecido e a segurança alimentar garantida a partir da adoção de um processo de rastreamento da cadeia. Com capacidade para produzir até 68 mil qui-

los/mês de fritas, a unidade consome aproximadamente 230 toneladas/mês de batata in natura.

“Esse volume representa aproximadamente 18% da produção dos cooperados que, junto com a cooperativa têm uma alternativa de agregar valor à produção”, disse Gerson Medeiros, responsável pela gerência de Novos Negócios da Castrolanda.

Ele explica que a “cooperativa, sendo uma das principais fornecedoras de batata in natura para as indústrias processadoras de batata frita, teria espaço para oferecer os serviços de industrialização deste produto com mar-

ca de terceiros”. Assim, continua, “passaríamos a dominar toda a cadeia produtiva da batata, oferecendo ao mercado um produto seguro, saudável e a um preço competitivo”.

A unidade produz batata frita lisa, ondulada e do tipo palha. O produto é embalado e distribuído em embalagens de 20 e 50 gramas a lisa e a ondulada, e pacotes de 150 e 400 gramas e de 1 quilo a batata palha. Através do número do lote, impresso na embalagem, a Castrolanda consegue levantar o histórico do produto, como nome e endereço do produtor e as informações de cultivo e manejo da batata. A coo-



Fotos: Imprensa Ocepar

perativa, que no passado importava semente, hoje compra a planta desenvolvida em laboratório e produz a semente básica cultivada pelos seus cooperados. Segundo Cleidney Iank, coordenador da cadeia de batata da Castrolanda, é importante controlar todo o processo de melhoramento genético, desenvolvimento e produção de sementes “para que possamos garantir, lá na ponta, um material com boa qualidade industrial”.

Fritas Coop é marca da batata frita que chega ao mercado com a chance-la da Castrolanda. A marca própria foi desenvolvida para atuar no mercado regional, num projeto experimental da cooperativa no varejo, que coloca a batata nas gôndolas de alguns supermercados, hotéis e restaurantes. ■



## Industrialização de suínos

No ano passado, a Castrolanda também deu início a um projeto de abate e industrialização de suínos. O objetivo era diminuir a dependência do mercado spot, onde a cooperativa colocava 85% de sua produção, verticalizando e agregando valor à atividade pecuária. Hoje, numa estrutura arrendada na cidade de Louveira (SP), a Castrolanda abate e coloca no mercado paulista e carioca 250 cabeças/dia, aproximadamente 5,5 mil cabeças/mês.

O projeto tinha como meta inicial abater 20% da produção dos cooperados. Mas com o fechamento da Sadia em Ponta Grossa, onde a cooperativa entregava boa parte dos suínos, hoje 40% da produção, de um total de 250 mil cabeças/ano, tem como destino o abate na unidade de Louveira.

A produção é industrializada em cortes, como pernil, paleta, carré e costela. Congelados ou resfriados, esses cortes chegam ao mercado consumidor com as marcas Noblesse Coop e Castrolanda. Para o futuro, segundo Arnaldo Bandeira, da gerência de pecuária, estuda-se a implantação de uma sala de cortes em Castro, município sede da cooperativa.

No segmento de bovinos, a Castrolanda também desenvolve o projeto vitelo, que aproveita o macho leiteiro para a produção de carne. O vitelo produz uma carne de coloração mais rosada, é abatido em média com 200 quilos e rende 100 quilos de carcaça. Trata-se de uma carne tenra que, segundo os especialistas, tem uma característica gastronômica bastante peculiar, quando da utilização de temperos especiais.

# Primeira cooperativa de turismo



**Estruturação do Roteiro dos Imigrantes oferece nova alternativa turística no Paraná**

Com o objetivo de dar suporte e atender à demanda criada pelo Circuito das Cooperativas de Colonização Européia, em dezembro do ano passado foi constituída a Cooperativa Paranaense de Turismo. Formada pelas seis cooperativas que integram o chamado Roteiro dos Imigrantes (Witmarsum, Camp, Agrária, Batavo, Castrolanda e Capal), a nova cooperativa nasce com o objetivo de estruturar e promover essa nova modalidade de turismo, que revela a cultura e o trabalho de imigrantes europeus em terras brasileiras, mas precisamente do interior do Paraná.

A intenção é fazer com que a cooperativa funcione como uma de operadora de turismo que, junto com as agências de viagens, estará formatando pacotes para atender aos mais diversos tipos de público, ex-

plorando para isso as belezas naturais, culturais e gastronômicas oferecidas pelo roteiro. Por outro lado, expli-

ca Dick Carlos de Geus, presidente da Cooperativa de Turismo, “também vamos oferecer assessoria nas áreas de planejamento, comercialização e gestão”. Sua avaliação sobre a iniciativa é de que as comunidades envolvidas deram um importante e decisivo passo na consolidação do projeto de turismo cooperativo no Paraná.

Nesse sentido, José Roberto Ricken, superintendente da Ocepar, adiantou que “estamos buscando parcerias também na área de capacitação,



**Assembléia de constituição da Cooperativa Paranaense de Turismo**

com o objetivo de oferecer cursos de formação na área de turismo, como de hotelaria, restaurante e recepção”. Por outro lado, disse Roberto Ricken, também existe um empenho do Sistema Ocepar na mobilização de alguns setores da sociedade no que diz respeito à divulgação dessa nova alternativa de turismo, estimulando a formação de grupos para visitação ao Roteiro dos Imigrantes.

A proposta inicial é oferecer duas opções de visitação, com a duração

de três dias cada. A primeira seria a rota eslavo-germânica, nas cooperativas Witmarsum (Palmeira), Camp (Prudentópolis) e Agrária (Entre Rios). A segunda rota é holandesa, passando pelas cooperativas Batavo (Carambeí), Castrolanda (Castro) e Capal (Arapoti). Com um dia em cada município, o turismo poderá conhecer um pouco da história e cultura de cada um dos locais e de seus colonizadores. Entre outros atrativos também estão as belezas naturais, a gastronomia, o folclore, o sistema produtivo e a arquitetura típica que lembra as regiões de imigração de cada uma das colônias, em especial as igrejas e a opção cristã de cada um.

Além de ser um roteiro diferente, pouco explorado no Brasil, até mesmo pelas características singulares do ambiente cooperativo, Dick de Geus cita uma série de fatores que devem contribuir para o sucesso desse projeto. Um deles seria a localização geográfica das áreas a serem visitadas, que segundo ele estão em regiões estratégicas. “São colônias e pontos turísticos praticamente às margens de importantes eixos rodoviários, facilitando o acesso dos turistas de qualquer região do Paraná ou dos estados vizinhos”.

Segundo Alexandre Nengendank, consultor em turismo que atua na estruturação do projeto, uma das principais preocupações é com a qualidade dos serviços prestados e a segurança dos visitantes, que assim como a padronização das pousadas e hotéis, também será de responsabilidade da cooperativa. Segundo Nengendank, a princípio, cerca de 60 empreendedores devem fazer parte da cooperativa, nos mais diversos serviços, como hospedagem, gastronomia e associações de turismo local, estarão apostando e investindo no turismo cooperativo. ■

## Rota Eslavo-Germânica

**Gastronomia em Witmarsum** – A formação da Colônia Witmarsum, em julho de 1951, resultou de um movimento colonizador espontâneo realizado por re-imigrantes Menonitas, membros de uma religião protestante, surgida no século XVI e fundamentada na fé e no trabalho. Nela encontram-se grupos que visam manter a tradição cultural, um Museu Histórico e a beleza cênica. A gastronomia é um dos principais atrativos da colônia.

**Cultura na Agrária** – Entre os rios Jordão e Pinhão, a Colônia Entre Rios foi construída por imigrantes alemães suábios que habitavam as margens do Rio Danúbio na Alemanha, Áustria e Iugoslávia. Seus imigrantes mantêm a tradição ger-

mânica na gastronomia e arquitetura. A comunidade preserva seus costumes através de manifestações como dança, música, coral e grupos de música instrumental, além de ser um dos principais produtores de malte do País.

**Tradições na Camp** – Sede da Cooperativa Camp, Prudentópolis se constitui em um dos maiores contingentes de imigração polonesa e ucraniana, alcançando 80% da população. As tradições desse povo são muito fortes em comemorações como a Páscoa ou através do estilo arquitetônico das igrejas. Prudentópolis é conhecida pelos atrativos naturais e pela beleza dos seus saltos e cachoeiras, tendo a maior queda d'água do Paraná, a cachoeira de São Francisco com aproximadamente 200 metros.

## Rota Holandesa

**História na Batavo** – Motivadas por um plano de colonização, em 1911 chegaram a Carambeí as primeiras famílias de imigrantes holandeses. Em 1925, começaram as atividades da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, com a marca Batavo, surgida em 1928 e com denominação de uma tribo do início da Era Cristã, que habitava o delta do Reno, região de origem dos pioneiros. A história dos imigrantes está na Casa da Memória do Parque Histórico de Carambeí.

**Moinho na Castrolanda** – Em uma área original de 5 mil hectares nasceu a Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda. Com as famílias holandesas veio também toda uma infra-estrutura para uma indústria de laticínios. Os holandeses de

Castrolanda preservam seus costumes e tradições através da arquitetura, grupo folclórico, artesanato e gastronomia. O marco da presença dos imigrantes é a réplica perfeita de um moinho de vento, que abriga o Memorial da Imigração Holandesa.

**Origens na Capal** – A colônia mais recente do grupo ABC (Arapoti/Batavo/Castrolanda) é a de Arapoti, que vem alcançando os mesmos níveis de desenvolvimento das colônias irmãs. Arapoti apresenta um excelente desenvolvimento na agricultura e na pecuária leiteira, com uma produtividade acima da média estadual e que colabora decididamente para a solidificação do turismo técnico-científico na região. A colônia mantém viva em museus a história técnica.

# Sicredi em busca dos 200 mil associados

**No 1º trimestre o sistema pretende chegar a R\$ 1 bilhão de recursos administrados**

Presente em 225 municípios do Paraná, o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi começa o ano de 2005 com 196 mil associados, 44 mil dos quais admitidos no ano de 2004. O sistema administra R\$ 905 milhões em recursos dos associados e suas 26 cooperativas que estão operando. E o ano começa com o funcionamento de duas novas cooperativas, homologadas recentemente pelo Banco Central: a Cooperativa de Crédito Rural do Alto Paranapanema – Sicredi Capal, de Arapoti, e a Sicredi Sincocred – Cooperativa de Crédito Mútuo dos Comerciantes de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos de Curitiba e Região, de Curitiba, que abrem suas portas nas próximas semanas. A primeira foi constituída pelos associados das cooperativas Capal (agropecuária) e Ceral (eletrificação rural) de Arapoti, enquanto a segunda foi constituída pelo Sindicato dos Comerciantes de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos de Curitiba e Região.

Surgido nos anos 80, sob a liderança da Ocepar e das cooperativas agropecuárias, o cooperativismo de crédito se expandiu rapidamente a partir de 1995, quando o governo autorizou a constituição do Banco Cooperativo Sicredi, o pri-



**A Poupança Sicredi foi um dos principais produtos lançados pelo sistema em 2004**

meiro banco brasileiro das cooperativas de crédito. Presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Tocantins, o Sicredi é o maior sistema de crédito cooperativo do Paraná, atuando em 225 municípios, com 270 unidades de atendimento. É também o sistema financeiro presente no maior número de municípios no Paraná: 225, ou seja

34 municípios a mais que o segundo colocado. Em 37 municípios do Paraná o Sicredi é a única instituição financeira presente. Assim mesmo, 66 municípios não têm nenhuma instituição financeira.

**Recursos** – O início da captação da Poupança Sicredi, a constituição de duas novas cooperativas, a abertura de 25 novas unidades de atendimento

e o ingresso de 44 mil novos associados são os principais fatos que marcaram o sistema Sicredi durante o ano de 2004. “Crescemos 27% nos recursos administrados e associamos mais de 3.600 mil novos integrantes por mês. Isso indica que as cooperativas do Sicredi estão sendo muito bem aceitas pela comunidade paranaense. E o crescimento de 27% na administração de recursos dos associados pode ser considerado muito bom, se considerarmos que houve uma queda nos preços da soja, o principal produto do agronegócio”, comentou o presidente da Sicredi Central Paraná, Seno Cláudio Lunkes.

Lunkes estima que o Sicredi chegue, ainda no primeiro trimestre deste ano, a R\$ 1 bilhão em recursos administrados e a 200 mil associados. O presidente da Sicredi Central Paraná disse ainda que o ano de 2005

## Cooperativas urbanas

Com a inauguração, nas próximas semanas, da Sicredi Sincocred, Curitiba passa a ter quatro cooperativas de crédito do sistema: Sicredi Credjuris (juizes e promotores), Sicredi Medicred (profissionais da saúde), Sicredi Credenoreg (tabeliões, notários e registradores), e Sicredi Sincocred, estando prevista a constituição de mais uma cooperativa ainda no primeiro semestre deste ano. Os associados dessas cooperativas podem ser atendidos em qualquer uma das unidades de atendimento Sicredi, que hoje são sete e passarão a oito brevemente. A Sicredi Sudeste, que também atuava em Curitiba, afastou-se da cidade por força da Resolução 3.106, que veda a atuação das cooperativas de “livre admissão” em regiões com mais de 750 mil habitantes e sua unidade de atendimento transformou-se em unidade de integração, sendo administrada pela Sicredi Central Paraná.

marcará a consolidação tecnológica e de negócios (Produtos e Serviços) do sistema. “Acreditamos que haverá uma grande adesão dos públicos

rural e urbano na Poupança Sicredi, pois o dinheiro ali aplicado vai dinamizar toda a economia regional”, frisa Seno Cláudio Lunkes.

## Sicoob comemora crescimento

O Sicoob também é outro sistema de cooperativismo de crédito que cresce no Paraná. Presente em 22 municípios, atualmente o Sicoob Central Paraná conta com 13 cooperativas filiadas (em funcionamento) e sete em fase de constituição, duas das quais já com autorização para funcionar. No total, são 34 PACs – Postos de Atendimento Cooperativo.

A Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná – Sicoob Central Paraná – foi fundada em dezembro de 2001, em Maringá. De acordo seus dirigentes, o ano de 2004 foi marcado pelo incremento do número de cooperativas filiadas, bem como pelo aumento no volume de recursos administrados e pelo número de cooperados atendidos.

Em Curitiba, onde o Sistema Sicoob completa pouco mais de um ano de operação, já são aproximadamente 500



cooperados, filiados à agência que funciona dentro do prédio da Associação Comercial do Paraná (ACP) e também junto ao Posto de Atendimento aberto em novembro, no bairro

Boqueirão. O Sicoob Curitiba trabalha com a meta de, nos próximos três anos, inaugurar 30 agências na Capital e nos municípios da região metropolitana. ■

## Copagril inaugura abatedouro



A Cooperativa Copagril, de Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná, inaugura dia 28 de janeiro um frigorífico com capacidade instalada para abater até 160 mil aves/dia. O empreendimento representa um aporte de R\$ 40 milhões, de um investimento total de R\$ 150 milhões que a cooperativa deve aplicar nessa atividade até 2008. No início do mês, a Copagril lançou a pedra fundamental

da construção de uma nova fábrica de rações, necessária para atender a demanda criada com o projeto de avicultura. Ricardo Chapla, presidente da cooperativa, explica que o abate inicial deve ser de 5 mil aves/dia, passando para 30 mil em março e chegando a 80 mil em dezembro. A expectativa é atingir a capacidade total de abate até o final de 2006.

## Governo sanciona Parceria Público-Privada

O Congresso Nacional aprovou e o governo sancionou o Projeto de Lei que institui no País as parcerias público-privadas (PPPs). A nova modalidade de investimentos vai permitir contratos entre a União, os estados e os municípios com investidores privados para a realização de obras de infra-estrutura com valor superior a R\$ 20 milhões em prazos que poderão variar de 5 a 35 anos. As regras abrangem ainda as concessões de serviços públicos. Na avaliação do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, a aprovação pelo Congresso das Parcerias Público-Privadas pode representar um importante instrumento para a superação das deficiências em infra-estrutura que hoje o País enfrenta. "No caso do agronegócio, que vem crescendo em termos de produção e produtividade, as parcerias constituem-se numa necessidade urgente para que possamos evitar o possível estrangulamento em áreas de armazenagem, melhoria das estradas, estrutura portuária e ferrovias".

## Registro para sindicatos cooperativos do Paraná

Na edição do dia 30 de dezembro de 2004, o Diário Oficial da União publicou despacho da Secretaria Executiva do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) concedendo o registro sindical a seis sindicatos patronais integrantes do sistema cooperativista do Paraná. A partir de agora, explica o advogado César Vivan, da assessoria jurídica da Ocepar, ficam legalmente reconhecidos pelo MTE os Sindicatos das Cooperativas Agrícolas, Agropecuárias e Agroindustriais (Sincoopar) Centro-Sul, Sudoeste, Norte, Noroeste e Oeste, além do Sincoopar que estará representando as Cooperativas de Transporte. Na avaliação de José Roberto Ricken, superintendente da Ocepar, o registro dos sindicatos é um passo importante para o sistema na consolidação do SESCOOP em todo o País. "Vamos organizar e profissionalizar a estrutura sindical do setor", afirma Roberto Ricken, destacando que o objetivo é defender os interesses de todas as cooperativas no âmbito das relações de trabalho.

## Escoamento da safra

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a publicação "Estradas Importantes para o Escoamento da Safra". A pesquisa traz informações sobre as condições de tráfego em trechos de rodovias federais que ficam próximos às Unidades Armazenadoras da Conab no País. No Paraná, as estradas ainda estão numa situação melhor, quando comparadas à outros estados. A preocupação apresentada pela pesquisa é com as rodovias estaduais, por onde trafega a produção que vai desaguar nas rodovias do Anel de Integração. O levantamento constatou a precariedade dessas estradas que retardam e oneram o transporte da safra. O gerente do departamento econômico da Ocepar, Flávio Turra, concorda que no Paraná a situação das estradas é menos ruim,

quando se avalia a situação do País. Turra lembrou, também, da necessidade urgente de pavimentação da BR-153, a Transbrasiliana, importante para o escoamento da safra entre a região Norte e Sul do Estado. Ele destaca que não são apenas as estradas que precisam de investimentos.



## Convertida em Lei a MP da soja transgênica

No dia 12 de janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou sem vetos a Medida Provisória 223, agora Lei 11.092, que autorizou o plantio da soja transgênica na safra 2004/05. As empresas produtoras de sementes devem apresentar nota fiscal para poder cobrar royalties dos produtores rurais. Até então, as empresas de sementes vinham procurando cobrar royalties com base na produção, alegando que os produtores adquiriram material contrabandeado da Argentina. Porém, a plena comercialização de sementes transgênicas ainda depende de aprovação da Lei de Biossegurança pelo Congresso. Além disso, foi ampliado em 180 dias o prazo para a comercialização da soja transgênica da atual safra, antes limitado a janeiro de 2006. Também foi retirado do texto sancionado por Lula o dispositivo pelo qual apenas os plantadores da soja transgênica na safra passada poderiam utilizá-la agora. A medida estaria inibindo os produtores a admitirem o plantio de transgênicos.

## Tendências do Cooperativismo



"Tendências do Cooperativismo Contemporâneo e a teoria da Economia Social" foi o tema da 3ª edição do Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) entre os dias 6 e 9 de dezembro, em Cuiabá (MT). O objetivo do encontro foi o de situar o cooperativismo brasileiro dentro do contexto da Economia Social e definir, a partir da experiência dos participantes e dos casos de sucesso apresentados, um conjunto de práticas aplicadas pelas cooperativas que resultem no cumprimento dos princípios e valores cooperativistas. Participaram do seminário o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o superintendente, além de dirigentes e representantes de diversas cooperativas do Estado.



### Jorge Samek em reunião da Ocepar

Em dezembro, o presidente da Itaipu, Jorge Samek, participou da última reunião de 2004 da diretoria do Sistema Ocepar. Na ocasião, afirmou que vê no cooperativismo como uma importante força econômica. Segundo ele, "é impossível escrever a história do desenvolvimento do Paraná, sem estabelecer um capítulo sobre a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento do Estado e do País", afirmou. Samek também fez uma explanação sobre os trabalhos que estão sendo realizados pela atual diretoria da Itaipu, principalmente no aspecto de preservação do meio ambiente, com o Projeto "Água Boa", que conta com a parceria de cooperativas. Também participaram da reunião o vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, o secretário da Indústria e Comércio, Luiz Mussi, o presidente da Fecomércio, Darci Pianna e o vice-presidente e superintendente da Fiep, Arthur Carlos Peralta Neto.

## Espaço do leitor



As cartas devem ser encaminhadas para a Rua Mateus Leme, 575, Centro Cívico, CEP: 80530-010 – Curitiba – Paraná, ou pelo e-mail [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)



Parabéns à equipe da Ocepar e ao Cooperativismo

Paranaense pela excelente publicação, referente ao Balanço Social de 2004, pois traz informações específicas, muito bem apresentadas, e no fim dados estatísticos. Realmente, muito bem elaborado e por isso os meus parabéns!

**Helmut Egewarth**  
Técnico da OCB/Sescoop



Recebemos com muita satisfação a publicação intitulada “Paraná Cooperativo – Ano I, Número 6, Dezembro 2004, Edição Especial, pelo que agradecemos, enviando-lhe nossos parabéns pelo fantástico trabalho que o prezado companheiro continua desenvolvendo frente à Ocepar, que, temos certeza, vem contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento do Cooperativismo Brasileiro, em particular, ao do Estado do Paraná.

**Márcio Lopes de Freitas**  
Presidente da OCB



Um gás para a alma! O Prêmio Ocepar de Jornalismo veio para oxigenar o corpo e a alma dos repórteres de Documento Reservado, acostumados a cobrir áreas ácidas como a política partidária e o governo. Fugimos para o campo e encontramos empreendedores, produtores que fazem mover esta Nação, alimentando sua população. Por isso, agradecemos esta oportunidade e, com certeza, estaremos participando das iniciativas futuras da Ocepar.

**Pedro Ribeiro**  
Jornalista Documento Reservado



Que repercussão teve esse prêmio (Ocepar de Jornalismo). Recebi vários e-mails, até de agências de propaganda. Também saiu nos jornais impressos. A iniciativa de vocês deu super-certo. Um sucesso.

**Solange Riuzim**  
Jornalista TV Cultura de Maringá



Agradeço muito a lembrança de meu nome na relação dos recebedores desta nova e importante publicação do Sistema Ocepar. Tenho recebido a partir do número 3 e pude ver um pouco da evolução do nosso sistema cooperativista, do qual nos orgulhamos em ter participado desde as primeiras ações, ainda na década de 60. Muito obrigado.

**Hans Henning Günther**  
Ex-presidente Emater



Recebemos através de um dos nossos professores, o exemplar referente ao v.1, n. 5, nov. 2004 da revista “Paraná Cooperativo”. A revista será muito útil para nossos usuários, principalmente para alunos do Curso de Economia. O assunto cooperativas sempre é muito requisitado pelos graduandos, para elaboração de suas monografias de conclusão de curso.

**Edith Dias**  
Biblioteca do Centro Universitário Franciscano do Paraná (FAE Business School)



Parabéns pela revista. Ela vem preencher uma lacuna na informação sobre o sistema cooperativo. Desejo sucesso a este novo e importante empreendimento. Sou médico veterinário e professor de Administração Rural. Já utilizei, em aula, informações da revista.

**Mario João Figueiredo**  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano

## NOVO CÓDIGO CIVIL

O governo federal ampliou, por meio de Medida Provisória 234, em mais um ano o prazo estabelecido para que empresas brasileiras possam ajustar seus contratos e registros comerciais ao novo Código Civil. O prazo anterior vencia dia 11 de janeiro. Assim, os empresários poderão adequar-se até o dia 11 de janeiro de 2006. O novo Código Civil estabelece peculiaridades que refletem condições obrigatórias de adequação e outras de interesse da sociedade. Por exemplo, no caso do empresário, informação do regime de bens, se casa-

do, e a assinatura da firma, e para as sociedades limitadas, adequação da administração aos dispositivos determinados e estabelecimento de regras no contrato para realização de reuniões. Não há punição prevista em lei para empresas que não fizerem suas adequações. No entanto, elas podem ter problemas jurídicos para participar de licitações, obterem empréstimos bancários, entre outros. Outras informações no site [www.jcdf.desenvolvimento.gov.br](http://www.jcdf.desenvolvimento.gov.br) - serviços Código Civil 2002, ou na Junta Comercial.





Você pode escolher o nome  
que quiser para o seu cachorro,  
mas ração só tem uma:

# Rinthy®



Essa é boa pra cachorro!

À venda nos melhores pet shops e nas unidades da



## INDICADORES ECONÔMICOS

Entre os destaques dos Indicadores Econômicos estão a queda acentuada na taxa de câmbio, com o dólar fechando 2004 e entrando 2005 em baixa, e o fechamento do saldo da Balança Comercial. Se de um lado o comportamento da moeda americana é prejudicial para o setor do agronegócio, comprometendo a rentabilidade das exportações, de outro o superávit da Balança Comercial revela o excelente

desempenho da agropecuária brasileira no mercado internacional. O agronegócio atingiu resultado histórico de exportação, totalizando US\$ 39 bilhões e contribuindo assim decisivamente para o saldo positivo registrado pelo País, que foi de US\$ 33,7 bilhões. O crescimento da economia mundial e a conquista de novos mercados foram preponderantes para os resultados apresentados pelo segmento agropecuário

### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Jun 04	Mai 04	Abr 04	Mar 04	Fev 04	Jan 04	Dez 04	Nov 03	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	-	0,69	0,44	0,33	0,69	0,91	0,71	0,51	0,37	0,47	0,61	0,76	0,52	0,34	5,95	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	-	0,82	0,53	0,48	1,31	1,14	1,29	1,46	1,15	0,93	1,08	0,80	0,60	0,48	10,64	7,67	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,6	10,5	10,9	11,4	11,2	11,7	12,2	13,1	12,8	12,0	11,7	10,9	12,2	11,75	12,3	7,1	6,2	7,1
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,73	2,79	2,85	2,89	3,00	3,04	3,13	3,10	2,91	2,90	2,93	2,85	2,92	2,91	2,92	3,08	3,49	2,35	1,83
Taxa Selic	%	17,51	16,97	16,41	16,10	15,86	15,78	15,80	15,78	15,97	16,20	16,31	16,33	16,92	18,32	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	-	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	10,0	10,0	10,0	11,0	11,0	9,83	11,5	10,0	10,0	9,75
TR	%	0,240	0,115	0,111	0,173	0,200	0,195	0,176	0,155	0,087	0,178	0,046	0,128	0,189	0,178	0,155	0,379	0,274	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	33,70	30,18	28,13	25,12	21,95	18,52	15,05	11,24	8,12	6,17	3,57	1,59	24,83	22,07	33,70	24,83	13,13	2,64	-0,75
IED	Bi US\$	-	-	-9,08	-7,37	-6,16	-3,23	-1,76	0,70	1,57	1,62	2,81	3,84	5,08	12,39	-17,05	6,83	8,74	27,05	19,33
Res. Internac.	Bi US\$	-	-	49,42	49,50	49,59	49,66	49,80	50,54	50,50	51,61	52,96	53,26	49,30	54,43	49,42	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: Site dos Índices - [www.ai.com.br](http://www.ai.com.br), FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2004.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Nov/04	Out/04	Set/04	Ago/04	Jul/04	Jun/04	Mai/04	Abr/04	Mar/04	Fev/04	Jan/04	Dez/03	Ano/04*	Ano/03	Ano/02	Ano/01	Ano/00
Algodão em caroço	R\$/@	14,79	14,91	14,89	14,88	15,61	16,18	17,54	20,77	20,52	20,42	19,28	18,09	17,25	17,50	9,96	8,28	9,35
Café em coco	kg/renda	3,02	2,85	2,73	2,64	2,76	3,09	2,82	2,74	2,75	2,69	2,51	2,36	2,78	2,31	1,56	1,42	2,21
Milho	R\$/Sc	13,49	14,23	15,03	14,97	15,97	17,37	18,96	18,20	15,67	14,81	14,91	15,25	15,74	15,73	13,90	8,31	10,75
Soja	R\$/Sc	29,50	30,97	34,54	34,22	35,98	40,32	45,89	47,57	48,15	42,46	42,54	42,53	39,28	37,42	25,69	19,06	17,21
Trigo	R\$/Sc	20,76	21,33	22,59	24,63	26,79	29,72	29,32	27,07	24,31	23,79	23,74	24,03	24,91	27,24	29,49	15,65	13,09
Cana de açúcar	R\$/t	27,97	27,03	26,45	26,09	24,59	23,86	23,98	24,90	24,89	25,04	26,02	26,25	25,53	26,04	20,02	21,06	17,24
Mandioca	R\$/t	226,64	234,08	236,73	219,01	206,17	190,68	202,98	248,32	288,13	312,55	280,32	265,34	240,51	197,95	59,08	45,12	73,82
Boi gordo	R\$/@	56,65	55,77	56,75	57,48	56,10	55,45	54,40	53,66	54,30	55,96	57,26	57,38	57,26	54,14	45,41	40,21	38,15
Frango vivo	R\$/kg	1,51	1,47	1,40	1,44	1,45	1,46	1,42	1,32	1,37	1,42	1,40	1,44	1,4	1,37	1,02	0,86	0,80
Leite cota	R\$/l	0,48	0,49	0,49	0,49	0,48	0,47	0,43	0,41	0,40	0,39	0,40	0,42	0,45	0,41	0,30	0,28	0,30
Suíno raça	R\$/kg	2,68	2,62	2,67	2,46	2,26	2,12	1,93	1,93	1,89	1,76	1,78	1,83	2,19	1,59	1,17	1,23	1,09

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Ago/2004. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \* média dos preços de Jan a Out/2004.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004*
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18,00%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55,00%

Fonte: Ocepar/Getec, \* estimativa para 2004.

O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# COMPROMISSO COM O PARANÁ

O SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo, é uma instituição formada por cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito integrantes do SICREDI são instituições financeiras que pertencem aos seus associados e são um instrumento de organização econômica da comunidade, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade.

Para atender as necessidades dos associados, foram criadas empresas corporativas que garantem serviços especializados e ganhos em escala.

Vários produtos e serviços estão à disposição para atender as necessidades dos associados.

No Paraná, o SICREDI está presente em mais de 212 municípios, com 253 unidades de atendimento e, em algumas comunidades, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira.

Para o SICREDI, mais importante é o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. Por isso, mais de 170 mil paranaenses já aderiram e usufruem dos benefícios do seu Sistema de Crédito Cooperativo, presente em seis estados brasileiros.

*SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo  
e o compromisso com o desenvolvimento do Paraná.*

O seu  
Sistema de  
Crédito Cooperativo



# 30 anos depois

A edição do jornal Paraná Cooperativo de julho de 1975 (reprodução ao lado), retrata as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, com destaque para a inauguração da sede própria da Ocepar, na Avenida Cândido de Abreu, 501, em Curitiba. A solenidade contou com a presença do então governador Jaime Canet Jr., do ministro da Agricultura da época, Alysso Paulinelli, assim como do então presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras

(OCB), Antônio José Rodrigues.

Em discurso proferido na ocasião, José Rodrigues disse julgar “auspiciosa a inauguração das novas instalações da Ocepar, que assinala o crescente sucesso do movimento cooperativista paranaense, respeitado ante a soma e seriedade de serviços já prestados ao sistema”.

Hoje, 30 anos depois, o Sistema Ocepar se prepara para a inauguração do novo prédio que irá abrigar a Casa do Cooperativismo no Estado. A nova estrutura, mais prática e funcional, está sendo erguida no mes-



mo endereço da antiga sede. São mais de 1.700 metros quadrados de área construída, num projeto desenvolvido e financiado com o apoio e a participação das cooperativas paranaenses. ■



**Copagril**

Fomentando a agropecuária e fortalecendo o cooperativismo em Marechal Cândido Rondon e região!

**Parabéns a todos os cooperativistas que trabalham para a construção de um mundo melhor!**



**Vem aí mais  
um show de  
tecnologia**

**Informações:**

**Fone/fax (45) 225-6885  
Cascavel - Paraná**

**E-mail: [showrural@coopavel.com.br](mailto:showrural@coopavel.com.br)  
Home page: [www.coopavel.com.br](http://www.coopavel.com.br)**



**COOPAVEL**

**31 de janeiro a  
4 de fevereiro  
de 2005**

**2005**



**O MAIOR E MAIS AVANÇADO EVENTO  
TECNOLÓGICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**

# Plantando Evolução Colhendo Qualidade



**COAMO**

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)